

LIÇÃO 6 – MULHERES QUE AJUDARAM JESUS

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução:

- As mulheres tiveram uma participação especial no ministério de Jesus. Ele foi para elas não somente o Salvador, mas também aquele que resgatou a dignidade da condição social feminina.

O papel da mulher na criação:

- Em Gn. 2.18 temos o relato da criação da mulher: “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele”.

- A palavra “adjutora”, ou “auxiliadora”, não é uma palavra aviltante, como alguns querem fazer supor. É enobrecedor alguém ser ajudante em alguma coisa justa.

- A Bíblia não ensina igualdade absoluta entre homem e mulher, mas também não rebaixa a mulher. Quase todos os homens são secundários diante de alguém, ou seja, também são ajudantes de outros em alguma função.

- Existe uma relativa igualdade entre o homem e a mulher em Gn. 1.27 (“macho e fêmea os criou”), mas não há igualdade absoluta. Ou seja, perante Deus, homem e mulher são iguais, mas têm funções diferentes, pois eles se complementam um ao outro, para que possam ser uma só carne.

- Paulo deixa isso claro em 1Co. 11.11: “Todavia, nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão, no Senhor”. Homem e mulher são complementares, um precisa do outro. Ambos, unidos, podem cumprir o propósito divino para a humanidade.

- Assim como o homem não é suficiente em si mesmo, sempre dependendo de outros homens, por igual modo, uma mulher encontra seu justo valor quando se posta ao lado de um homem bom. O lar provê um lugar ideal para essa expressão de amor e unidade, mediante a individualidade.

- A mulher foi criada para ser a amável companheira do homem e sua ajudadora. Daí, ela ser partícipe da responsabilidade de Adão e com ele cooperar no plano de Deus para a vida dele e da família (ver Ef. 5.22; Sl. 33.20; 70.5; 115.9, onde o termo auxílio, referente a Deus, tem o mesmo sentido que ajudadora, em 2.18).

- Observe que a palavra hebraica *ezer*, traduzida aqui por “adjutora” ou “auxiliadora”, é também usada em vários outros textos referindo-se a Deus: em Ex. 18.4 (traduzido por “ajuda”), em Dt. 33.7 (idem), Dt. 33.26 (idem), Os. 13.9 (“ajudador”), Dt. 33.29 (traduzido por “socorro”), Sl. 20.2 (idem), Sl. 33.20 (traduzido por “auxílio”), Sl. 70.5 (idem), Sl. 115.9 (idem), Sl. 146.5

(idem), Sl. 115.10 e 11 (“amparo”), Sl. 89.19 (“socorri”), Sl. 121.1 e 2 (“socorro”), Sl. 124.8 (idem).

- Em todas estas passagens, a palavra hebraica *ezer* é empregada referindo-se a Deus.
- Afora essas, há várias outras passagens (ex: Is. 30.5; Ez. 12.14; Dn. 11.34), em que a mesma palavra não se refere a Deus, mas também não é usada com sentido aviltante.
- Portanto, não é uma palavra aviltante ou de menor importância; ao contrário, a atividade de “adjutora”, ou “auxiliadora”, é de importância fundamental.
- Então, nem a mulher deve se sentir diminuída ao ser tratada como “adjutora”, “auxiliadora”, nem o homem deve considerá-la inferior por isso.
- Ajudar, auxiliar, é uma das principais funções do próprio Deus; o fato de a mulher receber a mesma função é símbolo de sua importância, não de menosprezo.
- Note-se que a descrição que Pv. 31.10-29 dá de uma mulher virtuosa não tem nada a ver com a ideia que alguns (principalmente homens) tem de uma mulher submissa (subserviente). Ao contrário, a mulher virtuosa é uma mulher ativa, que toma decisões. E nem por isso deixa ela de ser submissa, no verdadeiro sentido da palavra.

A condição da mulher na história da humanidade:

- Com a queda do Éden por causa do pecado, o ser humano se degradou, gerando uma situação de injustiça e de desigualdade.
- A mulher corrompeu seu marido ao lhe dar o fruto proibido; por causa disso, passou a ter uma posição de inferioridade em relação ao homem nas sociedades humanas. Cumpriu-se o que Deus disse em Gn. 3.16: “o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”.
- Essa situação só começou a mudar com a vinda dAquele que retiraria o pecado da humanidade. E, assim como a mulher trouxe o pecado para a humanidade, caberia a ela também trazer o Redentor, que nasceria da semente da mulher (Gn. 3.15).
- Desde a Antiguidade, a mulher sempre foi maltratada, inferiorizada, considerada como um animal não humano.
- Até hoje, com todo o suposto avanço da humanidade e com todo o movimento feminista que se intensificou nos anos 70, ainda assim não se consegue alcançar a tão desejada libertação da mulher; ao contrário, tem-se intensificado a situação da mulher como simples objeto sexual, o tráfico de mulheres, a escravização etc.
- O Código de Manu (art. 420) chega a dizer que a mulher nunca seria sujeito de direito: quando nasce, ela está sujeita ao pai; quando casa, ao marido; quando enviúva, aos filhos.
- Nos outros povos da Antiguidade a situação era a mesma. A mulher sempre foi tratada como um ser inferior em relação ao homem e como propriedade deste.

- Até o costume, que ainda preservamos, de colocar o sobrenome do marido na mulher ao casar é um indicativo desse tempo em que a mulher era propriedade do marido. Assim como o proprietário de um animal marca o animal com as suas iniciais, para indicar que o animal lhe pertence, da mesma forma o homem marca a mulher com o seu nome, para indicar que ela lhe pertence.
- Frequentemente o nome era colocado no genitivo, tempo verbal empregado no latim e, ainda hoje, no alemão, que evidencia o caractere de propriedade. Como exemplo, a Maria, ao casar com o Henrique, passava a se chamar Maria Henriques, que literalmente significa “Maria do Henrique”.
- A filha mulher, como regra, só servia ao pai para uma coisa: ser vendida a um futuro marido; com o dote, o candidato a genro comprava a moça de seu sogro. Quanto mais bonita e prendada fosse a moça, maior seria o dote.
- Exemplo disso temos em Gn. 31.14-15, onde Raquel e Leia reclamam de que seu pai, Labão, as tinha vendido a Jacó.
- Mesmo entre o povo judeu a situação não foi muito diferente. A lei mosaica era muito mais avançada do que as demais de seu tempo nessa área. Proibiu o tráfico de pessoas (Ex. 21.16; Dt. 24.17); limitou os poderes do marido que suspeitasse de adultério da mulher, excluindo seu direito de matar sumariamente a mulher (Nm. 5.11-31). Chegou a dar direito sucessório para as mulheres (Nm. 27.1-11), entre tantos outros avanços.
- Mas a cultura dos judeus não avançou, e continuou a tratar a mulher como ser inferior. O judeu até hoje segue a “tradição dos anciãos”, em que consta uma oração matutina, na qual ele agradece a Deus por não ser gentio, nem escravo, nem mulher.
- Embora a lei mandasse a todo judeu comparecer parente o Senhor três vezes por ano (Ex. 23.17), o Talmude (segundo livro sagrado do judaísmo) apegou-se à literalidade do texto (“varões”) para dizer que a mulher não precisaria comparecer.
- A prática do repúdio (divórcio permitido apenas para os homens) foi um exemplo marcante: os homens poderiam repudiar a mulher sem qualquer motivo, e a mulher repudiada não podia sequer casar com outro. Tinha que ficar aguardando a eventualidade de o marido a querer de volta. Essa prática foi proibida pela lei mosaica (Dt. 24.1).
- Outro exemplo é o “pátio das mulheres” que havia no templo de Jerusalém, que era um lugar inferior separado para as mulheres, pois elas não podiam entrar no templo. Da mesma forma, elas não podiam participar dos cultos nas sinagogas.
- Nos tempos de Jesus, os rabinos se recusavam a ensinar as mulheres. Alguns chegavam a discutir se a mulher tinha alma.
- Foi por isso que até os discípulos se admiraram de ver Jesus conversando com a mulher samaritana (Jo. 4.27).
- Jesus não somente as ensinou, mas as teve como amigas (Marta e Maria), libertou-as dos poderes dos demônios (Maria Madalena) e as evangelizou (mulher samaritana).

- Jesus valorizou as mulheres como ninguém jamais fez, e ainda concedeu a elas o privilégio de poderem contribuir financeiramente para a expansão do Reino.

- A forma que essas mulheres encontraram para retribuir pelos favores recebidos do Mestre foi segui-Lo e servi-Lo com seus bens, um exemplo a todos aqueles que querem também agradecer a Deus.

Jesus, o judaísmo e as mulheres:

- O Novo Testamento dá amplo destaque à presença feminina no ministério de Jesus. E o Evangelho de Lucas é especialmente notável neste aspecto.

- A lista de mulheres dos tempos de Jesus (afora as mulheres do Velho Testamento citadas por Jesus) citadas em Lucas é extensa:

- Isabel, mãe de João Batista (Lc. 1.5)
- Maria, mãe de Jesus (Lc. 1.27)
- Ana, a profetisa (Lc. 2.36)
- Herodias, mulher de Herodes (Lc. 3.19)
- a sogra de Pedro (Lc. 4.38)
- a viúva de Naim (Lc. 7.12)
- a pecadora na casa de Simão (Lc. 7.37): provavelmente uma prostituta, mas isto não é afirmado no texto
- Maria Madalena (Lc. 8.2)
- Joana, a mulher de Cuza, procurador de Herodes (Lc. 8.3)
- Suzana (Lc. 8.3)
- a mulher do fluxo de sangue (Lc. 8.43)
- Marta e Maria de Betânia (irmãs de Lázaro) (Lc. 10.43)
- a mulher que gritou da multidão enaltecendo a mãe de Jesus (Lc. 11.27)
- a mulher encurvada (Lc. 13.11)
- a viúva pobre que lançou duas pequenas moedas na arca do tesouro do templo (Lc. 21.2)
- a criada que confrontou Pedro no julgamento de Jesus (Lc. 22.56)
- as mulheres que seguiram Jesus ao Calvário (Lc. 23.27)
- Maria, mãe de Tiago e João, que estava entre as demais mulheres já citadas que foram ao sepulcro de Jesus (Lc. 24.10)

- Afora estas, temos ainda duas outras mulheres que não são citadas em Lucas, mas em João: a mulher samaritana (Jo. 4.7) e a mulher adúltera (Jo. 8.3). E também a mulher siro-fenícia de grande fé, de cuja filha Jesus expulsou um demônio à distância, citada em Mc. 7.27.

- Algumas dessas mulheres foram curadas, outras foram libertas de demônios, e outras tornaram-se seguidoras de Jesus juntamente com os Discípulos.

- Alguns autores dividem essas mulheres em 4 grupos: 1) as que tiveram Jesus como seu sustento e consolo (Ana, a viúva de Naim e a viúva pobre); 2) as que tiveram Jesus como a sua justificação (a pecadora da casa de Simão, Maria irmã de Lázaro e a adúltera); 3) as que tiveram Jesus como cura (sogra de Pedro, a mulher com fluxo de sangue, a mulher curvada, a siro-fenícia e Maria Madalena); 4) as que tiveram Jesus como a água viva que sacia a sede (a mulher samaritana, Marta irmã de Lázaro, Maria mãe de Tiago e João, e Maria mãe de Jesus).

- É de se notar a diferença do tratamento dado por Jesus e pelos evangelistas às mulheres, em relação ao tratamento dado a elas pelo judaísmo, e também pelos demais povos da época, como já dito acima.

Mulheres com disposição para obedecer:

- A Igreja Católica Romana prega a concepção virginal de Maria, transformada em dogma em 1854, pelo Papa Pio IX. Observe-se a data deste dogma: só recentemente se vem afirmar isso, contrariando o que sempre se pensou a respeito.

- Este dogma é absolutamente falso. Maria não foi concebida virginalmente, não havendo qualquer base bíblica para esta afirmação. Ele tem origem na tradição apócrifa que começou a circular por volta do segundo século depois de Cristo.

- E Maria também não permaneceu virgem depois do nascimento de Jesus, como prega a doutrina da perpétua virgindade de Maria; o nascimento de Jesus não foi virginal; foi de um parto normal, que naturalmente deve ter rompido seu hímen; só a concepção de Jesus foi virginal.

- Maria se casou com José (Mt. 1.24), teve relacionamento sexual com ele (Mt. 1.25) e teve outros filhos naturalmente (sem intervenção divina – Mt. 13.55; Mc. 6.3).

- A referência ao “filho primogênito” em Lc. 2.7 é mais uma, dentre tantas outras (vide, por exemplo, Lc. 8.19, Mc. 6.3, Mt. 12.46), que evidenciam que Maria e José tiveram outros filhos depois de Jesus, o que deita por terra a tese da igreja católica romana de que Maria morreu virgem.

- A virgindade de Maria, evidentemente, cessou com o parto de Jesus, já que cessou aí também a causa que a determinou. A partir daí, teve ela uma vida sexual normal, como qualquer mulher casada. Não há qualquer razão para se deificar a virgindade de Maria, como muitos fazem.

- A Igreja Católica Romana também prega a ascensão de Maria, o que também não tem o menor fundamento bíblico. A Bíblia só fala da ascensão de Jesus, não de Maria.

- Isto tudo é artimanha de Satanás pra igualar Maria a Cristo, endeusando Maria e tirando o foco da salvação de Cristo.

- É de se notar que Jesus, desde o início de Seu ministério, jamais chamou Maria de mãe, referindo-se a ela como “mulher” por duas vezes (Jo. 2.4; 19.26). Não se trata de falta de respeito. Mas Jesus estava deixando claro que Seu tempo de sujeição a ela tinha acabado. A partir dali, ela não era mais Sua mãe, mas uma crente como outra qualquer.

- Vejamos os erros da oração conhecida como Ave Maria:

- Ave Maria: “Ave” significa “salve”, é uma saudação; corresponde ao texto de Lc. 1.28.
- cheia de graça: Maria não era cheia de graça; ela foi agraciada (Lc. 1.28); cheio de graça é só Deus; ela não tinha graça em si mesma, ela foi agraciada por Deus (Lc. 1.30).
- o Senhor é convosco: corresponde ao texto de Lc. 1.28; mas só com ela?
- bendita sois vós entre as mulheres: corresponde ao texto de Lc. 1.28.
- e bendito o fruto de vosso ventre, Jesus: não consta do texto bíblico, mas está correto.

- Santa Maria ...nós, pecadores: não consta do texto bíblico; ela era Santa e nós somos pecadores? em que sentido está empregado o “Santa” aqui? se for no sentido de “separados”, todos nós somos santos; mas, se for no sentido de “sem pecado”, isso é falso.
 - Mãe de Deus: não consta do texto bíblico; Deus não tem mãe; Maria foi mãe de Jesus, homem; sua maternidade em relação a Jesus se encerrou na cruz (Jo. 19.26-27).
 - rogai por nós, pecadores: não consta do texto bíblico; ela é intercessora? o único sacerdote que nós temos é Cristo; só Ele pode rogar por nós perante Deus.
 - agora e na hora de nossa morte: não consta do texto bíblico; na hora da morte será tarde demais.
 - Amém: não consta do texto bíblico; assim seja? é para ser assim? devemos orar para Maria?
- Por outro lado, também não devemos rejeitar Maria nem desprezá-la, pois ela foi uma pessoa agraciada por Deus para fazer parte direta do Plano da Salvação. Maria foi a única pessoa que esteve com Jesus em toda a Sua vida terrena, desde o Seu nascimento até a Sua morte.
- Maria é exemplo para nós, exemplo de pessoa que se coloca no centro da vontade de Deus, exemplo de pessoa que aceita a vontade de Deus na sua vida mesmo com prejuízo pessoal.
- Que todos os cristãos possam dizer e praticar o que Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lc. 1.38).
- Assim como Maria, Isabel também é citada na Bíblia como exemplo de obediência. Isabel era esposa do sacerdote Zacarias. Ela já era idosa e não tinha filhos. Por isso, quando o anjo anunciou a Zacarias o nascimento de João Batista, ele duvidou. Mas Isabel, ao contrário, creu.
- Mais tarde, quando visitada por Maria, Isabel foi cheia do Espírito Santo e proferiu um lindo cântico profético (Lc. 1.41-45). Ao contrário de Maria, Isabel provavelmente não viu a morte de João, pois já devia estar morta nessa época.

Mulheres com disposição para servir:

- As mulheres aparecem com frequência no Evangelho de Lucas a serviço do Mestre.
- A sogra de Pedro é exemplo de mulher com disposição para servir. Logo após ser curada por Jesus de uma febre muito alta, ela se levantou e passou a servi-Lo (Lc. 4.39).
- Maria Madalena se destacou das demais. Além de ser a primeira a ser citada em Lc. 8.1-3, ela também aparece de forma destacada nos demais Evangelhos. Ela foi uma das mulheres que presenciaram a crucificação de Jesus (Mt. 27.55-56; Mc. 15.40; Jo. 19.25), viram onde o corpo de Jesus foi colocado (Mt. 27.61; Mc. 15.47; Lc. 23.55) e saíram no domingo cedo para ungir o corpo do Senhor (Mt. 28.1; Mc. 16.1; Lc. 24.10). Além disso, Maria Madalena foi a primeira pessoa a quem o Cristo ressurreto apareceu (Jo. 20.1-18).
- Lucas também mostra uma mulher abnegada que usou o unguento que levou em um vaso de alabastro (carbonato de cálcio, um mineral chamado de calcite) para ungir Jesus enquanto beijava-Lhe os pés (Lc. 7.36-50), sem se importar com o alto valor do perfume.

- Jesus aproveitou a ocasião para dar uma grande lição a Simão, que se achava superior e sem pecado, a ponto de até mesmo descumprir as regras básicas de etiqueta para os anfitriões.
- Outro exemplo de mulher abnegada foi Maria de Betânia, a irmã de Marta e Lázaro, que também derramou sobre os pés de Jesus um perfume de trezentos denários (Jo. 12.1-8). Como um denário era o equivalente a um dia de trabalho de um trabalhador comum (o que seria hoje 1/30 de um salário mínimo, ou R\$ 26,26), o perfume valia algo em torno de R\$ 7.880,00.
- Judas Iscariotes, que era ladrão, criticou Maria pelo desperdício, mas Maria sabia que o perdão de Jesus era muito mais valioso do que qualquer dinheiro.
- Não podemos confundir o relato de João 12, sobre o ato de Maria, com o relato de Lucas 7, sobre o ato da “mulher pecadora”; não são a mesma pessoa nem o mesmo fato. Embora as circunstâncias sejam semelhantes, eles foram praticados em lugares e momentos diferentes.

Mulheres com disposição para ofertar:

- Jesus e Seus discípulos eram “obreiros em tempo integral”, com dedicação exclusiva ao ministério. Nenhum deles tinha qualquer atividade profissional que lhes rendesse qualquer sustento.
- Obviamente, esse ministério precisava ser sustentado por alguém. Mesmo sendo pessoas muito simples, que muitas vezes dormiam ao relento, que se deslocavam a pé, que comiam o que tinha para comer, que não se preocupavam com o que iriam vestir, que não tinham qualquer ostentação, algum dinheiro sempre era necessário.
- Jesus orientou Seus discípulos, quando saíram para pregar, para que comessem e bebessem do que seus anfitriões tivessem, “pois digno é o obreiro do seu salário” (Lc. 10.7). Portanto, boa parte do sustento era feito diretamente pelas pessoas que hospedavam Jesus e Seus discípulos por onde ele passava.
- Mas também havia doações voluntárias das pessoas, especialmente das mulheres mencionadas em Lc. 8.1-3.
- Era costume entre os judeus que os rabinos não poderiam receber pagamento pelo que ensinavam, mas considerava-se um privilégio sustentar um rabino, especialmente para aqueles que se beneficiavam de seu ministério.
- Mesmo num tempo em que a participação das mulheres na vida pública era muito limitada, muitas delas não deixaram de participar do ministério do Mestre com aquilo que podiam. Se não podiam ser discípulas, já que não podiam aprender, nem ensinar, mas podiam contribuir, e fizeram isso com alegria.
- As mulheres não ficaram se lamentando por não poderem fazer algo mais importante (não que a contribuição delas não fosse importante), ou que dessem maior visibilidade. Cuidaram de fazer aquilo que podiam, sem se preocupar em aparecerem, em serem notadas. Sabiam que Jesus as valorizaria pelo que fizessem, e era isso que importava.
- Fica uma lição para nós hoje, tanto mulheres quanto homens: não importa o que fazemos na causa do Mestre, importa fazermos o que estiver ao nosso alcance, dando visibilidade ou não,

pois Ele sempre está vendo. Muitas vezes o serviço mais importante é aquele que menos aparece (exemplo: orar por um congresso), mas precisa ser feito.

- Em conclusão: Jesus valorizou as mulheres como homem algum jamais o fez. Lucas mostra que as mulheres tiveram uma participação expressiva na implantação do Reino de Deus.

Texto áureo:

LUCAS 8.2,3

E também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades ... e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

- Estes versículos serão comentados abaixo, nos comentários ao texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

LUCAS 8

1 E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele,

- Este trecho de Lc. 8.1-3 não tem paralelo nos demais evangelhos, fornecendo um breve esboço do segundo circuito de Jesus pela Galileia, quando Ele enviou os doze discípulos de dois em dois, e foi após eles. Houve um terceiro circuito, que envolveu setenta discípulos, e que foi realizado seguindo bem de perto as normas do anterior, com os doze.

- O texto indica que, juntamente com os doze, e talvez com outros companheiros de jornada, certo número de mulheres se fez presente nos diversos circuitos de Jesus, de uma aldeia para outra. A passagem de Mc. 15.40-41 também se refere a essas mulheres, embora não sejam elas identificadas.

- Essas mulheres **serviam** a Jesus, o que significa que lhe supriam o alimento necessário etc, em um serviço que também atingia os discípulos do Senhor. Evidentemente esse era o único sustento material de que Jesus desfrutou durante o Seu ministério de cerca de três anos. Havia muitas dessas mulheres, segundo nos mostra o v. 3, embora Lucas nos dê uma lista das mais proeminentes. Uma das características do evangelho de Lucas consiste em enfatizar o papel das mulheres no ministério e na narrativa evangélica.

- Jesus e Seus discípulos andavam de cidade em cidade e de aldeia em aldeia pregando o Evangelho, anunciando que tinha chegado o tempo determinado por Deus para a salvação da humanidade.

- Neste texto temos um vislumbre de algumas das pessoas que apoiaram o ministério de Jesus, que não tinham qualquer destaque público. O ministério daqueles que aparecem em primeiro plano é frequentemente sustentado por aqueles cujo trabalho é menos visível, porém igualmente essencial. Devemos oferecer nossos recursos a Deus, quer estejamos, quer não, em uma posição em que as outras pessoas possam notar-nos.

- Lucas, um gentio, ao registrar as palavras e as obras de Jesus, demonstrou uma sensibilidade especial em relação aos estrangeiros com os quais Jesus manteve contato. Por exemplo, registrou cinco acontecimentos que envolvem mulheres que não são mencionadas nos outros três Evangelhos. Na cultura judaica do primeiro século, as mulheres eram geralmente tratadas como cidadãs de segunda classe, tendo apenas alguns direitos que os homens tinham. Mas Jesus ultrapassou estas barreiras, e Lucas mostrou o cuidado especial que o Mestre tinha pelas mulheres. Jesus tratou a todos com o mesmo respeito.

- As seguintes passagens remetem a episódios em que Jesus falou com várias mulheres e salvou-as: 1) Jo. 4.1-26 (Jesus conversou com uma mulher samaritana no poço de Jacó); 2) Lc. 7.11-17 (Jesus ressuscitou o filho de uma viúva de Naim); 3) Lc. 7.36-50 (uma mulher pecadora ungiu os pés de Jesus); 4) Jo. 8.1-11 (Jesus livrou uma mulher adúltera do apedrejamento); 5) Lc. 8.1-3 (um grupo de mulheres viajou com Jesus); 6) Lc. 10.38-42 (Jesus visitou Maria e Marta); 7) Lc. 13.10-17 (Jesus curou uma mulher encurvada); 8) Mc. 7.24-30 (Jesus curou a filha de uma mulher gentia); 9) Lc. 23.27-31 (mulheres seguiram Jesus em Seu caminho até a cruz); 10) Jo. 19.25-27 (a mãe de Jesus e outras mulheres reuniram-se junto à cruz); 11) Mc. 16.9-11 (Jesus apareceu a Maria Madalena); 12) Mt. 28.8-10 (Jesus apareceu a outras mulheres após a Sua ressurreição).

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

- Jesus livrou mulheres da agonia, da degradação e da servidão para fazê-las participantes da alegria da comunhão e para o serviço cristão. Na cultura judaica, as mulheres não deveriam ser ensinadas pelos mestres. Ao permitir que essas viajassem com Ele, Jesus demonstrou que para Deus todas as pessoas são iguais. Tais mulheres sustentaram o ministério de Jesus com os próprios recursos. Sentiam-se devedoras para com Ele, porque havia expulsado demônios de algumas, curado outras, e salvado a todas.

- Maria é chamada Madalena em razão de sua cidade natal, Magdala, a qual também era conhecida pelo nome de Tarichaea, uma aldeia de pescadores na barriga ocidental do lago da Galileia. Ela é chamada de Madalena para distinguir das outras cinco Marias mencionadas no Novo Testamento.

- Não há nenhuma indicação de que Maria Madalena fosse uma prostituta, como muitos afirmam. Essa menção de seu nome parece ter a intenção de ser a primeira menção sobre ela, e disso colhemos uma pequena evidência de que essa Maria não pode ser identificada com a mulher pecadora que aparece em Lc. 7.36-50.

- A presença de Maria Madalena junto com a mãe de Jesus perto da cruz (Jo. 19.25) subentende algum laço especial de simpatia com Jesus, ou pelo menos alguma amizade profunda com Maria, Sua mãe.

- Após a Sua ressurreição, Jesus apareceu em primeiro lugar a essa Maria Madalena.

- Lendas criadas posteriormente dizem que ela, em companhia de Lázaro e Marta, foram a Marselha, tendo vivido durante trinta anos uma vida de penitência, em uma caverna perto de Arles. Essa lenda identifica essa Maria Madalena com a Maria irmã de Marta e Lázaro.

- A forma oriental dessa mesma lenda diz ter ela ido a Éfeso, em companhia de Maria, mãe de Jesus, e de João, o discípulo amado, onde ela teria supostamente falecido.

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas.

- Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, é também mencionada em Lc. 24.10, demonstrando que as mesmas mulheres estavam ainda como firmes seguidores de Cristo após a Sua morte.

- O Herodes aqui mencionado é Herodes Antipas, governador da Galileia. Por meio de Cuza, marido de Joana, Herodes deve ter ouvido muito sobre Jesus (ver Mc. 6.14-16; Lc. 23.8; 24.10), embora haja quem suponha que nessa época Joana já fosse viúva.

- Embora não seja provável que Cuza fosse um discípulo ou seguidor de Jesus, como sua mulher, em razão do cargo que ocupava, é possível, contudo, que ele estivesse favoravelmente inclinado para com o Mestre.

- De qualquer forma, a Bíblia mostra que Jesus tinha seguidores até mesmo no palácio de Herodes, em que pese a crueldade dele. Entre eles estava Manaem, irmão de criação de Herodes (At. 13.1).

- Alguns acreditam que Cuza é o mesmo nobre de Jo. 4.46-53, que veio a crer com toda a sua casa, mas trata-se de mera suposição, pois a Bíblia não dá nenhuma indicação a este respeito.

- Não se sabe quem foi Suzana, pois esta menção que Lucas faz é única em toda a Bíblia. Mas devia ela ser bem conhecida na época, já que Lucas a menciona sem qualquer explicação, ao contrário das demais mulheres (Maria e Joana), que são citadas com um indicativo de suas identidades.

- O nome de Suzana significa “lírio”. Além dela, outros dois nomes bíblicos femininos são derivados de flores ou árvores: Rode (At. 12.13), que significa “rose”, e Tamar (Gn. 38.6), que significa “palmeira”.

- Essas mulheres, que tinham recebido cura e atendimento especial da parte de Jesus, honravam-no, contribuindo fielmente para o Seu sustento e dos Seus discípulos, o que provavelmente signifique que eram mulheres de posses, possivelmente membros da classe alta.

- O serviço e a devoção delas continuam sendo um exemplo para toda mulher que nEle crê. As palavras de Jesus em Mt. 25.34-40 aplicam-se a nós na proporção em que Lhe servimos.

- Neste versículo temos a primeira referência sobre como Cristo e Seus muitos obreiros recebiam seu sustento. Além disso, a hospitalidade em cada cidade, sem dúvida, era suficiente para os alimentar e acolher enquanto passavam de cidade em cidade. Em outras ocasiões, o pão era multiplicado, taxas eram retiradas de dentro da boca de peixes, milagrosas pescas eram realizadas e outros meios miraculosos eram utilizados. O problema do suprimento não era nada para um homem como Cristo, que vivia na dependência absoluta do Espírito Santo.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O nascimento de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições bíblicas: Jesus, o homem perfeito – o Evangelho de Lucas, o médico amado**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- GONÇALVES, José. **Lucas, o Evangelho de Jesus, o homem perfeito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O nascimento de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O nascimento de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O nascimento de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.